



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 17 | n. 1 | p. 139-147 | 2019]

RECEBIDO: 09-07-2018

APROVADO: 04-09-2018

ARTIGO ORIGINAL

## DOSSIÊ FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

# Condicionantes que facilitam a prática pedagógica em educação física escolar na rede municipal de São Paulo

*Conditions that facilitate pedagogical practice in school physical education in the São Paulo's public educational system*

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p139>

Daniel Teixeira Maldonado<sup>1</sup>, Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

<sup>2</sup>Centro Universitário FIEO (Unifieo)

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar os condicionantes que facilitam a prática pedagógica de professores de Educação Física na percepção dos docentes e de gestores da rede municipal de São Paulo. **Métodos:** Pesquisa de campo de caráter quantitativo-descritivo, realizado junto a 79 professores e 56 gestores. **Resultados:** Os resultados mostraram que 44% dos fatores de ordem sociopolítica e cultural, institucional-organizacional e didático-pedagógica, sugeridos por meio do questionário foram percebidos como aqueles que facilitam as ações didáticas. Aspectos relacionados à remuneração e condições de trabalho não foram percebidos como facilitadores. A organização da rede de ensino e da escola em que o professor trabalha, as qualidades didáticas dos professores, gestores educacionais dos órgãos centrais e os da escola trabalhando em estreita relação com os professores foram avaliados como aspectos importantes para a concretização das intenções do trabalho educativo. **Conclusão:** Esses fatores auxiliam na reflexão constante do professor sobre a sua prática pedagógica. Entretanto, é necessário a criação de políticas públicas que melhorem as condições de trabalho nas escolas e criem autonomia para os docentes participarem da elaboração de propostas curriculares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas educacionais; Trabalho docente; Cotidiano escolar; Educação Física.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the factors that facilitate the pedagogical practice of teachers of Physical Education in the perception of them and in the managers of the municipal network of Sao Paulo. **Methods:** Perceptions by means of field research of character quantitative-descriptive that interviewed, with a structured screenplay, 79 teachers and 56 managers. **Results:** The results showed that 44% of the socio-cultural, institutional-organizational and didactic-pedagogical factors suggested to respondents were perceived as those that facilitate the didactic actions. Aspects related to remuneration and working conditions were not perceived as facilitators. The organization of the public education system and the teacher works school organization, the didactic qualities of the teachers, educational managers of the central organisms and those of the school working in close relationship with the teachers were evaluated as important aspects for the realization of the intentions of the educational work. **Conclusion:** We conclude that these factors help in the teacher 's constant reflection on his pedagogical practice. However, it is necessary to create public policies that improve working conditions in schools and create autonomy for teachers to participate in the elaboration of curricular proposals.

**KEYWORDS:** Educational policies; Teaching work; School day; Physical Education.

## INTRODUÇÃO

Ainda que passível de inúmeras ressalvas, no início do século XXI constata-se que a Educação Física (EF) é um componente curricular obrigatório em todos os ciclos da Educação Básica. Entretanto, mudanças recentes ocorridas nas escolas brasileiras (NUNES; OLIVEIRA, 2017) afetaram os docentes e sua prática pedagógica. Na visão de Imbernón (2017), essas transformações são de natureza social e se traduzem, por exemplo, na frequência de estudantes de diferentes culturas na mesma unidade escolar, diversificados modelos de família, novas formas de acesso à informação, outros formatos de ensino e aprendizagem, além da crise econômica devastadora, que afetou países pelo mundo todo e atingiu os investimentos na educação pública.

Cada vez mais se exige que o professor coloque em prática o que Perrenoud (2001, p. 5) menciona como “agir na urgência e decidir na incerteza”, ao se considerar a complexidade do contexto de reformas econômicas, políticas e sociais no qual se situa o trabalho docente. Sacristán (2017a) concorda que a didática dos/das docentes é influenciada por questões econômicas, sociais, culturais, por regulações políticas e administrativas. Além disso, ao analisar os fatores que condicionam a prática pedagógica, menciona a forma que os materiais didáticos são produzidos; a participação da família; a estrutura do sistema educativo; a organização das redes de ensino; o ambiente de aula e as atividades de ensino que são elaboradas pelos docentes com o intuito que os estudantes aprendam de forma satisfatória.

Tardif e Lessard (2017) destacam ainda, outros aspectos, quando afirmam que o exercício da docência na sociedade contemporânea exige que o professor organize o seu trabalho levando em conta fatores como o tempo para preparação das aulas, o ensino, as atividades de recuperação, seu status empregatício, o tamanho da escola, o tamanho e a quantidade de turmas, a região onde a escola se localiza, as tradições de cada ambiente educacional, as relações de poder entre gestores e docentes, a carga de trabalho, o salário, o nível socioeconômico dos estudantes, as dificuldades de aprendizagem, a diversificação das estratégias pedagógicas, o aperfeiçoamento, a interação com os colegas, a supervisão de estagiários, a análise crítica dos professores que se encontram em estágio probatório, dentre outras funções que podem ser assumidas pelos docentes.

Portanto, para compreender a organização do trabalho pedagógico dos/das professores/as de qualquer componente curricular, é preciso identificar e analisar diferentes fatores de ordem sociopolítica, cultural, organizacional, institucional e didático-pedagógica e também, como esses condicionantes são percebidos pelos educadores para que seja possível analisar como se sentem influenciados por eles. No caso da EF, Maldonado e Silva (2016) descreveram fatores que dificultam a prática pedagógica de professores desse componente curricular que lecionam nas escolas públicas brasileiras, todavia há poucos estudos que se propuseram a identificar e compreender fatores que facilitam a organização do seu trabalho pedagógico.

Pensando em construir um material que auxiliasse na compreensão sobre a vida do professor de EF em seu universo de trabalho na escola, o objetivo desse estudo foi analisar os condicionantes que facilitam a prática pedagógica de professores de EF na percepção dos docentes e de gestores da rede municipal de São Paulo. Tal compreensão pode auxiliar o professor a perceber-se como um ser situado em um meio social complexo e, ao mesmo tempo, auxiliar gestores educacionais a tomarem decisões tendo em vista a percepção do trabalho docente presente naqueles que atuam diretamente nas escolas.

## MÉTODOS

O presente estudo envolveu uma pesquisa de campo de caráter quantitativo-descritivo que, segundo Marconi e Lakatos (2010), consiste em pesquisa empírica cuja finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos. A pesquisa ocorreu na zona leste da cidade de São Paulo, em 37 (trinta e sete) escolas de Ensino Fundamental da rede municipal na circunscrição de uma Diretoria Regional de Educação, mediante Termo de Autorização do Diretor Regional. Participaram do estudo 79 (setenta e nove) docentes de EF e 56 (cinquenta e seis) gestores (sendo 45 coordenadores pedagógicos, sete auxiliares de direção e quatro diretores). Cada escola que concordou em participar da pesquisa foi representada por, pelo menos, um gestor e um professor de EF. Em toda a região, apenas um diretor de escola não permitiu a realização do estudo. Mais da metade dos professores de EF e gestores possuíam experiência profissional na rede municipal de São Paulo superior a dez anos, mas em torno de 80% contava com menos de dez anos de experiência na escola em que atuavam no momento da pesquisa.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, protocolo número 470.030, e todos os participantes assinaram Termos de Consentimento Livre e Esclarecido antes de iniciada a coleta de dados. A amostra pesquisada é considerada não probabilística intencional, aquela que o pesquisador seleciona um subgrupo considerado representativo de toda a população e, com base nas informações disponíveis, possa ser

selecionado a partir do problema de pesquisa, condições temporais, técnicas e de acesso às instituições educacionais (PRODANOV; FREITAS, 2013). Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário que foi lido aos participantes para minimizar possíveis problemas de compreensão e interpretação de cada fator mencionado.

O roteiro, criado a partir dos resultados obtidos por Maldonado (2012) na mesma região, continha 43 (quarenta e três) questões fechadas, com itens em escala likert<sup>1</sup>, e se solicitava que o professor/gestor mencionasse sua discordância/concordância em uma escala de 1 a 7 em relação a fatores condicionantes da prática pedagógica em EF e que deveriam ser analisados pensando, estritamente, no contexto vivido pelo pesquisado na escola em que atuava. Essas respostas foram calculadas e classificadas quantitativamente (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). A coleta de dados foi realizada entre os anos de 2014 e 2015, nas próprias escolas de atuação dos pesquisados, porque essa estratégia aumenta sensivelmente a taxa de resposta quando comparado com um questionário que é entregue e recolhido posteriormente (LAVILLE; DIONNE, 1999), em horário de estudo coletivo ou hora-atividade dos professores de EF e, com os gestores, em horário agendado de acordo com a sua disponibilidade. A análise estatística foi realizada por meio do software SPSS (Statistical Package for Social Science), versão 21.0. Os resultados foram apresentados com frequência, porcentagem, média e desvio padrão para identificar a percepção do nível de influência de cada fator na prática pedagógica dos professores de EF.

## RESULTADOS

As respostas classificadas como 5, 6 e 7 predominaram em 44% dos fatores apresentados aos pesquisados. Comparando esses resultados com os de recentes estudos que mostram diversificados fatores que dificultam o trabalho dos docentes de EF em escolas públicas de diferentes estados brasileiros (BERNARDI; MOLINA NETO, 2016; OSBORNE et al., 2016; RUFINO, 2017), uma parte considerável dos profissionais que colaboraram com nossa pesquisa considera boas as condições para a organização e efetivação do trabalho pedagógico do professor de EF na rede municipal de São Paulo. Na tabela 1 são listados esses fatores com seus respectivos escores<sup>2</sup>.

**Tabela 1.** Fatores que facilitam a prática pedagógica do professor de EF.

Fatores facilitadores	Frequência de respostas							Média	Dp
	1	2	3	4	5	6	7		
Jornada de formação integral	0	0	0	4	19	54	58	6,23	0,801
EF na LDB como componente curricular	0	0	0	12	19	58	46	6,02	0,918
Recursos disponíveis na escola	0	0	3	7	21	78	26	5,87	0,862
Tempo do professor na escola	0	0	2	15	17	75	26	5,80	0,829
Hora-atividade	0	1	2	7	36	60	29	5,77	0,946
Empenho do professor	0	5	13	2	15	71	29	5,64	1,314
Ambiente de aula adequado	1	1	10	4	26	69	24	5,64	1,156
Boa relação professor/aluno	1	2	3	8	30	74	17	5,62	1,036
Organização administrativa e pedagógica	0	3	8	7	21	81	15	5,59	1,095
Perfil do professor	0	0	7	28	15	57	28	5,53	1,183
Aulas e conteúdos diferenciados	0	7	5	13	21	65	24	5,51	1,286
Relação com os funcionários	1	8	6	16	21	63	20	5,35	1,379
Poder adaptar as atividades	1	5	10	16	25	58	20	5,32	1,342
Interesse dos alunos pelas aulas	5	7	17	2	33	61	10	5,03	1,530
Hidratação dos alunos	8	14	17	8	11	46	31	4,94	1,931
Materiais para as aulas	2	22	22	1	22	46	20	4,76	1,806
Competições externas	2	9	8	47	16	41	12	4,76	1,427
Espaço físico adequado	1	13	41	6	26	40	8	4,44	1,577
Cooperação dos alunos na aula	4	9	46	8	24	40	4	4,30	1,560

<sup>1</sup> Os itens da escala significavam: 1 – Dificulta extremamente; 2 – Dificulta muito; 3 – Dificulta pouco; 4 – Não dificulta, nem facilita; 5 – Facilita pouco; 6 – Facilita muito; 7 – Facilita extremamente.

<sup>2</sup> Os fatores que obtiveram, predominantemente, menções 1, 2 e 3, ou seja, que foram considerados como obstáculos para a efetivação da prática pedagógica do professor, serão objeto de análise em artigos futuros.

A possibilidade de realizar a jornada de formação integral - JEIF<sup>3</sup>; e a EF constar na LDBEN como componente curricular foram os fatores considerados como aqueles que facilitam extremamente a efetivação da prática pedagógica do professor na opinião dos pesquisados. Se, por um lado, os colaboradores mostram valorizar as oportunidades de possuir carga horária remunerada para realizarem atividades de estudo e planejamento, o que podem contribuir para um ensino de boa qualidade e, talvez, legitimado na escola, por outro lado, mostram que ainda se apoiam na obrigatoriedade dos textos legais (legalidade) para garantir seu espaço no currículo escolar.

Os doze fatores assinalados como os que facilitam muito a prática pedagógica do docente de EF foram os recursos disponíveis na escola; a antiguidade do professor na unidade escolar; a realização da hora-atividade<sup>4</sup>; empenho do professor; ambiente de aula adequado; relação professor/aluno; organização administrativa e pedagógica da escola; perfil do professor; aulas e conteúdos diferenciados; relação interpessoal entre os funcionários; poder adaptar as atividades; e o interesse dos alunos pelas aulas de EF. Os cinco fatores considerados como os que facilitam pouco a prática pedagógica do professor de EF foram a estrutura da escola para a hidratação dos alunos; materiais para as aulas; competições externas; espaço físico; e cooperação dos alunos na aula.

Para possibilitar uma maior compreensão do cotidiano escolar público, optamos por classificar os fatores mencionados em dimensões sociopolíticas, culturais, institucionais, organizacionais e pedagógicas, propostas por André (2008). Segundo essa proposta, os acontecimentos do cotidiano escolar relacionados com as questões macroestruturais da educação e com os valores presentes na sociedade se encaixam na dimensão Sociopolítica/Cultural; a forma como a escola e as redes de ensino se organizam para promover as condições de trabalho para os profissionais que atuam no sistema educacional são condicionantes relacionados com a dimensão Institucional/Organizacional, e os fatores intimamente ligados à didática dos professores se inserem na dimensão Instrucional/Pedagógica. No Quadro 1 pode-se ver que nove fatores se classificam na dimensão Institucional/Organizacional, cinco na Instrucional/Pedagógica e cinco na Sociopolítica/Cultural.

**Quadro 1.** Dimensões nas quais se situam os fatores que facilitam a prática pedagógica do professor de EF.

Institucional/Organizacional	Instrucional/Pedagógica	Sociopolítica/Cultural
Realizar a jornada de formação integral	Ambiente de aula adequado	EF na LDB como componente curricular
Recursos disponíveis na escola	Boa relação professor/aluno	Tempo de ingresso do professor na escola
Hora-atividade	Perfil do professor	Empenho do professor
Organização administrativa e pedagógica	Aulas e conteúdos diferenciados	Interesse dos alunos pelas aulas de EF
Relação interpessoal entre funcionários	Poder adaptar as atividades	Cooperação dos alunos na aula
Hidratação dos alunos	X	X
Materiais para as aulas	X	X
Competições externas	X	X
Espaço físico	X	X

Essa análise é relevante, pois o cotidiano escolar, de acordo com André (2003), se materializa pela forma como os sujeitos refletem sobre a sua prática pedagógica, atuam em cada escola, se organizam, estabelecem relações, reagem diante das normas do sistema educativo, organizam os conteúdos a ensinar e enfrentam os desafios do dia-a-dia da escola, dando sentido ao que afirmam Rezer e Fensterseifer (2008) que compreendem o ato educativo como algo complexo e, por isso, inviabiliza análises simplificadas da prática pedagógica dos/as docentes de EF que atuam nesse cenário.

### Análise dos fatores de ordem institucional/organizacional

A dimensão Institucional/Organizacional foi identificada como aquela que conteve o maior número de fatores percebidos pelos pesquisados como responsáveis por facilitar a prática pedagógica do professor de EF, sejam aqueles que se referiam à gestão da rede de ensino como um todo (realizar a jornada de formação integral, hora-atividade, organização administrativa e pedagógica da escola e realização de competições externas) como os relativos à organização

<sup>3</sup>A sigla JEIF significa Jornada Especial Integral de Formação. Trata-se de uma formação pedagógica remunerada realizada dentro do horário de trabalho para os professores que possuem atribuída carga horária total de aulas.

<sup>4</sup>A hora-atividade é uma carga horária de três aulas concedidas para todos/as os/as docentes realizarem suas atividades burocráticas, independentemente da carga horária total de aulas atribuídas.

da escola de atuação (recursos disponíveis na escola, relação interpessoal entre os funcionários, espaços para hidratação próxima do local onde ocorre a aula de EF, materiais para as aulas e espaço físico adequado nas escolas).

A realização da JEIF é vista positivamente porque, tanto permite aos docentes realizarem formação continuada dentro do horário de trabalho e na própria escola, como lhes garante um salário melhor do que o dos docentes que não possuem essa jornada. Com a quantidade de informação que é produzida, constantemente, sobre aspectos pedagógicos, a necessidade de constante atualização e de discussão com o coletivo dos educadores da escola é cada vez mais premente e deveria ser sempre garantida pelos gestores responsáveis por definir as possibilidades e condições de aprimoramento docente.

A jornada de trabalho que garante, além disso, a possibilidade de realizar atividades burocráticas, como preenchimento de diários, corrigir os trabalhos dos estudantes e conversar com pais de alunos sobre questões relacionadas à escola também são aspectos avaliados positivamente pelos educadores e que devem ser garantidos para que ocorra uma boa prática pedagógica. A organização administrativa e pedagógica das escolas dessa rede de ensino foi um dos aspectos positivos mencionado pelos pesquisados, pois as unidades escolares costumavam ter um diretor e dois coordenadores pedagógicos concursados para o cargo e ainda podiam selecionar dois auxiliares de direção para ajudar nas funções administrativas e pedagógicas.

A rede de ensino organiza competições fora do ambiente escolar, o que também foi um aspecto positivo mencionado por uma parcela considerável das pessoas que participaram do estudo, apesar de ter se mostrado um fator polêmico, já que alguns comentaram que o formato dessas competições precisava ser alterado para que elas pudessem ser um recurso pedagógico utilizado pelo professor de EF. Outra crítica é que a maioria dos alunos era prejudicada, porque os docentes se ausentavam da escola para acompanhar os poucos alunos que competiam e os demais ficavam sem aula, além disso, criticaram o elevado nível de competitividade observado entre os alunos durante os jogos.

A organização da própria escola foi vista como um aspecto que facilita a prática pedagógica e possibilita a diversificação de estratégias de ensino porque as unidades escolares da rede municipal de São Paulo contam com bons recursos e instalações didáticas como salas de informática, de leitura, de vídeo, biblioteca e a maioria das escolas possui quadra coberta. A aquisição de materiais e a manutenção dos espaços físicos para as aulas de EF também são aspectos vistos como positivos. Vários profissionais relataram que a gestão da escola sempre adquiria os materiais que solicitavam, porém, uma parcela significativa dos docentes considerava que suas escolas não contavam com materiais e espaços adequados para as aulas.

Os locais de hidratação dos alunos situados próximos do local onde ocorrem as aulas de EF, embora não pareça ser uma questão crucial para que se efetive a prática pedagógica do professor desse componente curricular, foi um fator percebido como algo que facilitava a sua prática já que, dependendo dos objetivos da aula, é importante que os estudantes consigam se hidratar sem interromper a atividade por muito tempo. A boa relação interpessoal entre os funcionários foi outro fator identificado como facilitador da prática pedagógica, porque quando existia essa relação amistosa entre servidores públicos das mais diversas funções os pesquisados diziam que todos se ajudavam para possibilitar uma maior aprendizagem dos alunos.

Nossos achados corroboram o mencionado por Sacristán (2017b) quando salienta que as aulas são influenciadas pelo sistema educativo em que os docentes trabalham e que a estrutura da escola, as relações internas que ocorrem no ambiente escolar, as formas de organização dos professores, as atitudes da coordenação pedagógica, as atividades culturais realizadas dentro e fora da escola, a organização do espaço, a disposição do tempo, o ambiente de sala de aula, conformam as convicções pedagógicas do docente.

Reconhecemos, portanto, que a forma que a rede de ensino e a gestão da escola organizam o trabalho docente influencia consideravelmente as iniciativas didáticas dos professores de EF e esse estudo mostrou a existência de aspectos positivos se concretizando nas escolas municipais de São Paulo. Nesse ponto, concordamos com Libâneo (2015) ao afirmar que competências específicas e liderança efetiva reconhecida da direção e coordenação pedagógica, a integração dos professores e articulação do trabalho de forma conjunta e participativa, clima de trabalho propício ao processo de ensino e aprendizagem, oportunidades de reflexão conjunta e troca de experiência dos professores, prédios adequados, disponibilidade de condições materiais, recursos didáticos, biblioteca e outros espaços que possibilitem situações concretas de aprendizagem, geram boas possibilidades de efetivação da prática pedagógica.

### **Análise dos fatores de ordem sociopolítica/cultural**

Dentre os cinco fatores de ordem Sociopolítico/Cultural mencionados, entendemos que um (EF na LDBEN como componente curricular) foi considerado como pertencente à dimensão sociopolítica e os outros quatro (tempo de ingresso do professor na escola, empenho do professor, interesse dos alunos pelas aulas de EF, cooperação dos alunos na aula) consideramos como relacionados às questões culturais da própria dinâmica do cotidiano escolar.

Os pesquisados consideraram como de extrema importância a EF constar na LDBEN como componente curricular obrigatório para garantir boas condições de trabalho para os professores. Comentaram que antes da publicação da LDBEN eles não se sentiam seguros a respeito da permanência da disciplina no currículo e que havia casos em que nem se exigia formação adequada para ensinar nas escolas. O tempo de ingresso do professor de EF na unidade escolar foi considerado importante, já que quanto mais tempo esse docente ficava na escola, melhor conhecia os estudantes e a comunidade, e criava um vínculo preponderante para pensar e desenvolver novos projetos educativos.

O empenho do professor para efetivar a prática pedagógica foi mencionado como um fator que o ajudava. Em ambientes de trabalho é essencial que o docente possua compromisso com o seu trabalho e tente superar as dificuldades que surgem para conseguir ensinar com a melhor qualidade possível. O interesse e a cooperação de uma parcela dos alunos pelas aulas de EF foi outro fator identificado como facilitador da ação didática dos docentes de EF. Foi possível perceber nos comentários dos pesquisados que nem todos os estudantes gostavam das aulas, mas a maior parcela do grupo de alunos se interessava pelas atividades ensinadas.

Embora tenham sido indicados pelos pesquisados fatores classificados na dimensão Sociopolítica que facilitavam a organização do trabalho pedagógico dos professores, mudanças cruciais na carreira docente que viessem a minimizar a sobrecarga de trabalho e a permitir maior autonomia profissional não aconteceram nessa rede de ensino, o que nos pareceu inviabilizar melhoras consideráveis na qualidade do ensino em EF escolar. O fato de não serem dignamente remunerados pela rede de ensino em que atuam, leva os professores a trabalharem em mais de uma escola para alcançar um salário compatível com as suas responsabilidades familiares, o que intensifica o trabalho docente (TARDIF, 2013; PARO, 2016).

Ainda que nossa pesquisa tenha feito referência a aspectos de ordem social, política, cultural e organizacional que podem facilitar a prática pedagógica dos docentes de EF na escola, ainda é necessária uma reflexão ampla sobre o assunto, já que a valorização da carreira docente costuma ser vista como a grande responsável por provocar mudanças efetivas na situação da educação pública, como aponta Oliveira (2013). Nesse sentido, políticas educacionais que possibilitem que o professor leccione em apenas uma escola e seja bem remunerado, que crie condições para que, inclusive, o docente consiga arcar com os custos de sua formação continuada fora do seu horário de trabalho deveriam ser vistas com atenção pelos gestores centrais da rede municipal de São Paulo.

### **Análise dos fatores de ordem instrucional/pedagógica**

Nessa dimensão foram mencionados cinco fatores que facilitavam a ação didática dos docentes de EF nas escolas da rede municipal paulistana. Os colaboradores da pesquisa mencionaram como positivo que muitos professores tenham condições para planejar as suas aulas e criar ambientes adequados de maneira que todos os alunos participem das atividades propostas e, com isso, recebam os estímulos necessários para o aprendizado dos conteúdos.

Uma boa relação entre os professores de EF e os alunos também foi percebido como um fator que facilitava a efetivação da prática pedagógica. Nesse aspecto, comentaram que o docente de EF costumava ter uma relação mais próxima com os estudantes, cativando para a aula principalmente aqueles que tinham um comportamento considerado mais complicado pelos demais profissionais da escola. A prática pedagógica é facilitada, segundo os profissionais que participaram do estudo, quando o professor consegue trabalhar com estudantes de uma faixa etária que corresponda às características de seu perfil pessoal. Em geral, os docentes declararam possuir mais facilidade para organizar a sua aula com estudantes de uma determinada idade, em relação à outra. Nem sempre o professor consegue trabalhar com as turmas de alunos da faixa etária com a qual o docente possui mais afinidade porque as aulas são atribuídas no início do ano de acordo com a pontuação do professor atribuída atendendo a vários critérios.

Propor aulas e conteúdos diferenciados na EF escolar e, ter liberdade para poder adaptar atividades tradicionais durante as aulas foi visto como um aspecto que promove a boa prática pedagógica e, ao mesmo tempo, como um grande desafio. O desafio consiste em não se render à tradição esportivista, restrita ao ensino de quatro modalidades esportivas mais conhecidas no Brasil e diversificar as práticas corporais tematizadas, pois, ao fazer isso, enfrentavam resistência da parte de alguns alunos que, posteriormente, acabavam gostando das novas atividades propostas.

Ao analisar os condicionantes de caráter pedagógico mencionados no estudo, entendemos que os professores entrevistados passaram a absorver e a aplicar o conhecimento publicado na literatura especializada da área (BETTI; ZULIANI, 2002; SILVA; BRACHT, 2012; CARLAN; KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012) em suas ações didáticas, principalmente no que se refere a incluir todos os alunos nas aulas, adaptar as atividades para cada objetivo planejado e ampliar o leque de conteúdos relativos às práticas corporais desenvolvidas para efetivar práticas pedagógicas inovadoras. Portanto, todos os aspectos mencionados nessa dimensão de análise enfatizam, a nosso ver, a importância de uma boa formação inicial e continuada dos docentes para atuar em diversificados ambientes educacionais, de forma autônoma, reflexiva e crítica no cotidiano escolar público, que possui como características a complexidade e a imprevisibilidade.

Felizmente, temos percebido uma tendência de superação/ampliação das práticas esportivas tradicionais nas aulas de EF, o que pode se confirmar por meio de recentes publicações que descrevem práticas pedagógicas inovadoras/renovadoras na escola pública, mesmo quando as condições de trabalho são adversas (MALDONADO; SILVA; MIRANDA, 2014; MALDONADO; SILVA, 2017; NEIRA, 2017; VIEIRA; FREIRE; RODRIGUES, 2015).

Importante ressaltar que a literatura aponta outros fatores de ordem pedagógica que são importantes para que o professor de EF possa efetivar a sua prática pedagógica na escola, mas que não foram mencionados devido ao caráter do estudo que ofereceu aos entrevistados um roteiro de entrevista contendo itens provenientes de uma pesquisa fenomenológica anterior, situada, que se prendeu aos temas apontados em determinada região paulistana. Tais fatores condicionantes presentes na literatura incluem a participação do docente na construção do projeto político-pedagógico da escola, relacionando o planejamento da EF com a proposta do coletivo da escola (VENÂNCIO; DARIDO, 2012), proporcionar reflexões sobre as manifestações da cultura corporal de movimento, tanto para possibilitar que os alunos realizem essas práticas como, também, para permitir que compreendam os aspectos políticos, econômicos, sociais, históricos e culturais que envolvem as danças, as lutas, as ginásticas, os esportes, os jogos e as brincadeiras (SANCHES NETO et al., 2013) e avaliar os estudantes com diversificados instrumentos, analisando se compreenderam os conteúdos relacionados com as práticas corporais (SANTOS et al., 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto mais nos aproximamos da enorme quantidade de fatores condicionantes que podem colaborar ou se mostrarem como empecilhos para que a prática pedagógica do professor de EF seja mais fluida, ocorrendo da maneira mais próxima possível do que se planejou e voltada a atender os propósitos declarados no projeto político pedagógico da escola, mais nos damos conta do aumento da complexidade no exercício da docência. Os fatores condicionantes da prática pedagógica se situam em um emaranhado de aspectos de ordem sociopolítica, cultural, institucional, organizacional e didático-pedagógica que seria importante compreender para poder agir no contexto escolar.

Nossa pesquisa destacou a importância da organização da rede de ensino e da escola em que o professor trabalhava, juntamente com qualidades didáticas desses profissionais, para a efetivação da prática pedagógica pretendida pelos educadores. Isso destaca a necessidade de os gestores educacionais dos órgãos centrais, e os da própria escola, trabalharem muito próximos dos professores para que se consiga concretizar as intenções do trabalho educativo. Decisões de gabinete, principalmente em metrópoles populosas e de grande extensão territorial, como aquela na qual a pesquisa foi realizada, podem ser completamente ineficazes e nada efetivas se forem demasiado genéricas, ignorarem as particularidades regionais e os significados que os profissionais da Educação atribuem ao trabalho pedagógico.

Novas pesquisas, realizadas em outras regiões da cidade, e incluindo outras perspectivas como a de supervisores de ensino, inspetores, pais e alunos, seguramente produzirão resultados que permitirão ampliar a compreensão da complexidade do cotidiano escolar e dos fatores que condicionam a prática pedagógica em EF. Ainda que se considere que cada fator condicionante se insere em uma teia complexa, estudos qualitativos que tenham como foco cada um deles também podem ampliar a compreensão da prática pedagógica e colaborar para que os projetos políticos pedagógicos e as propostas curriculares sejam documentos mais próximos da realidade, construídos coletivamente, e pouco mais colocados em prática.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. O cotidiano escola: um campo de estudo. In: PLACO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 83-92.
- ANDRÉ, M. E. D. **Etnografia da prática escolar**. 14. ed. São Paulo: Papyrus, 2008.
- BERNARDI, G. B.; MOLINA NETO, V. Implicações da proletarização do trabalho docente na educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 339-49, 2016.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- CARLAN, P.; KUNZ, E.R.; FENSTERSEIFER, P. E. O Esporte como conteúdo da educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica inovadora. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 55-75, 2012.
- IMBERNÓN, F. **Ser docente en una sociedad compleja: la difícil tarea de enseñar**. São Paulo: Cortez, 2017.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **Construção do saber**: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2015.

MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. S. Prática pedagógica e cotidiano escolar: os desafios enfrentados por professores de educação física. **Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 32, p. 42-60, 2016.

MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. S. Uma nova tradição didático-pedagógica na Educação Física da escola pública brasileira. In: FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de educação física escolar**: indícios de mudanças. Curitiba: CRV, 2017. p. 141-57

MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. S.; MIRANDA, M. L. J. Pesquisas sobre educação física no cotidiano da escola: o estado da arte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1373-95, 2014.

MARKONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEIRA, M. G. **Educação física cultural**: o currículo em ação. São Paulo: Labrador, 2017.

NUNES, C. P.; OLIVEIRA, D. A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 65-80, 2017.

OLIVEIRA, J. F. A função social da educação e da escola: tensões, desafios e perspectivas. In: FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. **Crise da escola e políticas educativas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 237-52.

OSBORNE, R.; TODOS OS AUTORES. Obstacles for physical education teachers in public schools: an unsustainable situation. **Motriz**, Rio Claro, v. 22, n. 4, p. 310-8, 2016.

PARO, V. H. **Por dentro da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Trabalho científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZER, R.; FENSTERSEIFER, P. E. Docência em educação física: reflexões acerca da sua complexidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 319-29, 2008.

RUFINO, L. G. B. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1257-70, 2017.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Rio Grande do Sul: Penso, 2017a.

SACRISTÁN, J. G. El curriculum como estudio del contenido de la enseñanza. In: SACRISTÁN, J. G.; GUERRA, M. Á. S.; SANTOMÉ, J. T.; JACKSON, P. W.; ACOSTA, J. M. **Ensayos sobre el currículum**: teoría y práctica. São Paulo: Cortez, 2017b. p. 29-62.

SANCHES NETO, L.; CONCEIÇÃO, W. L.; OKIMURA-KERR, T.; VENÂNCIO, L.; VOGEL, A. J. Z.; FRANÇA, A. L.; CORSINO, L. N.; RODRIGUES, J. C. R.; FREITAS, T. P. Demandas ambientais na educação física escolar: perspectivas de adaptação e de transformação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 309-30, 2013.

SANTOS, W.; MATHIAS, B. J.; MATOS, J. M. C.; VIEIRA, A. O. Avaliação na Educação Física Escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 205-18, 2015.

SILVA, M. S.; BRACHT, V. Na pista de professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 80-94, 2012.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passado trinta anos: dois passos para frente, três passos para trás. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-71, 2013.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VENÂNCIO, L.; DARIDO; S. C. A educação física escolar e o projeto político-pedagógico: um processo



de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 97-109, 2012.

VIEIRA, P. B. A.; FREIRE, E. S.; RODRIGUES, G. M. O texto escrito como recurso didático nas aulas de educação física: perspectivas e experiências dos professores. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 929-44, 2015.

---

Autor correspondente: **Daniel Teixeira Maldonado**

E-mail: [danielmaldonado@yahoo.com.br](mailto:danielmaldonado@yahoo.com.br)

Recebido: **09 de julho de 2018.**

Aceito: **04 de setembro de 2018.**

\* \* \* \* \*